

MARQUES, Lorena Felizardo; MAGALHÃES, Alberto Assis. *As questões étnico-raciais na educação física escolar*. RESC Revista de Estudos SocioCulturais, v2., n.3, março/junho de 2022, p. 49-61, ISSN 2764-4405.

AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ethnic-racial issues Physical Education at school

Lorena Felizardo Marques¹

Alberto Assis Magalhães²

RESUMO: A diversidade cultural no Brasil é uma pauta que deve ser tratada na escola. A cultura corporal de movimento nas aulas de educação física pode contribuir, enriquecendo e integrando os conhecimentos propostos aos alunos. O presente estudo objetiva identificar as questões étnico-raciais na Educação Física Escolar. Realizamos revisão bibliográfica nas bases de dados Google Acadêmico, LILACS e SciELO, de artigos publicados entre os anos de 2011 e 2021. Verificamos que, apesar do avanço nos debates sobre a temática étnico-racial no país, esta ainda é insuficiente e necessária na Educação Física Escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade cultural. Questões étnico-raciais. Educação Física Escolar.

ABSTRACT: Cultural diversity in Brazil is an issue that must be addressed at school. The body culture of movement in physical education classes can contribute, enriching and integrating the knowledge proposed to students. The present study aims to identify ethnic-racial issues in Physical Education at school. We carried out a bibliographic review in the Google Scholar, LILACS and SciELO databases of articles published between the years 2011 and 2021. We verified that, despite the advance in the debates on the ethnic-racial theme in the country, this is still insufficient and necessary in Education Physics at school.

KEYWORDS: Cultural diversity. Ethnic-racial issues. Physical Education at school.

¹ Graduada em Educação Física (Licenciatura) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2020).

² Graduado em Educação Física (UERN). Atualmente é professor substituto da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e docente da Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), Mestrando em Ensino (POSENSINO) pela associação entre a UERN, IFRN e UFERSA.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o Brasil é um país miscigenado, ou seja, abrange diversas etnias e culturas diferentes, e esse contexto é o resultante do processo histórico da colonização do solo brasileiro. São as misturas plurais e identitárias que constroem e fomentam as perspectivas sociais e multiculturais da sociedade atual, e se faz necessário o empenho no reconhecimento desse multiculturalismo. (MUNANGA, 2014).

Nessa construção há outros fatores dominantes que se interligam, como o termo étnico-racial, utilizado para a retratação de questões voltadas à população afro-brasileira. Mesmo com inserção desses conhecimentos de pluralidade étnica nas demandas sociais, se faz frequente e repetidamente ataques e discriminações raciais contra negros e indígenas. Santos (2015) reforça que o preconceito está internalizado no inconsciente coletivo da sociedade e que muitas vezes aparece de forma sutil no cotidiano.

O preconceito étnico-racial é um dos maiores suportes de sustentação das desigualdades sociais. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016) apontam que 1.835 crianças de 5 a 7 anos trabalhavam, dentre elas 35,8% eram brancas, enquanto 63,8% se dividiam entre pretas ou pardas. As causas que apontam a desigualdade no país são refletidas e interligadas com às questões étnico-raciais. (BRASIL, 2016).

A partir do estruturalismo racial em que estão inseridas as concepções discriminatórias, é necessário haver reparos na base da formação da criança ao jovem, ou seja, na escola. Para Moreira e Candau (2003, p. 164), “preconceitos e diferentes formas de discriminação estão presentes no cotidiano escolar e precisam ser problematizados, desvelados, desnaturalizados.” Pois o ambiente escolar é o local onde ocorre a introdução de acessos a novas perspectivas de conhecimentos e criação do senso crítico do aluno.

Jesus (2017, p. 42) destaca que negros e índios são representados nos materiais pedagógicos de forma estereotipada. Isso permite que crianças pertencentes a determinados grupos raciais se auto excluam e rejeitem a própria comunidade étnico-racial. Nesse sentido, a escola deve ser espaço de democratização do conhecimento, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e respeitosos à diversidade.

A Lei N° 11.645 no Art. 26-A, a qual legaliza que “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena” consolida não só a legalidade de se tratar sobre questões étnico-raciais e indígenas no ambiente escolar, mas também confirma a legitimidade do tema. (BRASIL, 2008).

A educação é o pilar base da integração social do indivíduo, e por meio dela é possível explorar diversos fatores e amplas possibilidades de visões de mundo, como também exercer o poder de possíveis exclusões. Compactuando com esses aspectos, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) advém como uma continuação garantida, justamente por ser uma política pública educacional essencial para o desenvolvimento crítico do aluno e na construção de uma nova sociedade, retratando que essas decisões precisam ser consideradas na organização de currículos e propostas adequadas as diferentes modalidades de ensino, dentre elas, a Educação Escolar Indígena e a Educação Escolar Quilombola que atendam as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais. Ou seja, significa que, em uma perspectiva intercultural, é imprescindível considerar projetos seus educativos, suas cosmologias, suas lógicas, seus valores e princípios pedagógicos próprios. (BRASIL, 2017).

Contudo, presente no contexto escolar e sociocultural está a Educação Física, que tem o papel de incluir e programar ações significativas e não discriminatórias em suas aulas, assim como qualquer outra área de conhecimento. Apesar de haver muitas dificuldades em torno da educação antirracista e no repertório multicultural, é de fundamental importância à efetuação de práticas pedagógicas que utilizem inclusão de temáticas étnico-raciais no meio escolar, auxiliando no processo de formação histórica educativa das salas de aula.

As temáticas que regem as aulas de Educação Física abrangem e dinamizam diversas questões culturais e de conhecimento. Junior *et al.* (2017, p. 22) desenvolve que “o mundo do movimento são os saberes da Educação Física. Todos os povos se movimentam, caminham, correm, saltam, rolam ou praticam esportes, mas também, os povos, se relacionam.” E além da necessidade de conhecer as etnias e culturas que formam o Brasil, se torna mais estimulante quando os conhecimentos são adquiridos em vivências, como nas práticas corporais.

Canen (2002) aponta que há uma dupla dimensão que constitui a educação multicultural, entre elas a necessidade de promover uma equidade educacional, que valorize as diversas culturas e a quebra de preconceitos enraizados destinados a indivíduos consideráveis “diferentes”, de maneira que as futuras gerações saibam reconhecer, enaltecer, respeitar e apreciar à pluralidade cultural, rompendo com discursos preconceituosos que possam gerar diferenças.

Portanto, este trabalho tem como base de estudo identificar os processos pedagógicos de inclusão acerca das questões étnico-raciais e indígenas nas aulas de Educação Física Escolar, analisando que o termo abrange o complemento do repertório multicultural e tendo em vista que a exclusão dessas formações educacionais pode promover ações

preconceituosas e discriminatórias. Diante disso, estabelecemos a seguinte questão como forma de nortear o estudo: Quais as evidências temáticas sobre questões étnico-raciais e indígenas na Educação Física Escolar?

Para responder a essa questão, elencamos como objetivo geral analisar as evidências temáticas em artigos científicos sobre as questões étnico-raciais e indígenas na Educação Física escolar. Tendo como objetivos específicos, verificar estratégia de busca através de fluxograma em levantamento em base de dados escolhidos; identificar através do levantamento em base de dados quais as principais evidências na literatura que apontam relações sobre questões étnico-raciais e indígenas na Educação Física Escolar; observar a avaliação metodológica, resultados e conclusões dos estudos selecionados.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa, a qual determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto (SOUZA, SILVA e CARVALHO, 2010).

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, realizamos uma busca bibliográfica mediante a questão norteadora por meio da Biblioteca Virtual de Saúde, com acesso a base de dados: Google Acadêmico, portal de Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e SciELO. O norteamento deu-se pela combinação dos termos “Questões raciais” AND “Indígenas” AND “Educação Física” AND “Escola”.

Para a seleção do material que compõe o *corpus* dessa pesquisa, traçamos como critério de inclusão as produções científicas que atendam os seguintes os pré-requisitos: (1) estudos descritivos que se relacionem com as questões étnico-raciais e indígenas na Educação Física; (2) artigos voltados para o meio escolar; (3) trabalhos em Português; (4) estudos publicados de 2010 a 2021. Depois de definido os critérios de inclusão, elencamos os critérios de exclusão, sendo que, foram excluídos, resumos, teses, monografias, dissertações, livros e revisões sistemáticas.

Esse estudo teve início com a coleta de dados em fevereiro de 2021, por meio das bases periódicas Google Acadêmico, LILACS e SciELO no qual a pesquisa foi composta pelos parâmetros procedimentais: “Questões raciais” AND “Indígenas” AND “Educação Física” AND “Escola”. Logo após a identificação dos artigos na base de dados, foi realizada a seleção, partindo da ordem: exclusão duplicatas, dos estudos pelo título e a exclusão pela leitura dos resumos dos artigos. Os trabalhos resultantes foram lidos na íntegra, retratando seus dados no formato que respondam à questão:

“Quais as evidências temáticas sobre questões étnico-raciais e indígenas na Educação Física Escolar?”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente foram contatados 261 artigos (Google Acadêmico: 251; Lilacs: 8, SciELO: 2) nas fontes de estudo selecionadas, e sendo aplicado, logo após, os critérios de inclusão e exclusão, resultando em 27 (Google Acadêmico: 22; Lilacs: 5; SciELO: 2) publicações encontradas. Após a leitura e análise dos artigos, foram retirados os que não se classificavam com os critérios de inclusão, resultando em 10 (Google Acadêmico: 5; Lilacs: 4; SciELO: 1) artigos selecionados para compor este estudo. Os artigos selecionados foram analisados e organizados mediante o ano de publicação, autoria, título do artigo, metodologia e amostra, e resultados sendo demonstrados na Tabela 1.

Ano/ Autor	Título / Plataforma	Objetivo	Metodologia	Resultados
LIMA, BRASILEIRO E JUNIOR. (2019).	A inserção dos conteúdos afro-brasileiros nas aulas de Educação Física Escolar: uma análise de conteúdo. - Google Acadêmico.	Analisar a prática pedagógica de professores/as de Educação Física das escolas estaduais de Pernambuco/ PE em torno da Lei 10.639/2003.	Pesquisa qualitativa com utilização de pesquisas bibliográficas, documental e de campo, com questionário com 21 professores da rede estadual de ensino e observação da aula de 1 professor.	Identificou diferentes relações entre a temática e as teorias da legislação, incidência de trabalhos sobre futebol e capoeira, professores destacam que fenômenos preconceituosos ocorrem na escola e as observações mostram que a temática circula na Educação Física, pois está inserida na sociedade.

DA SILVA GALINDO, GUEDES, BARAÚN A. (2019).	A representação do negro nos quadrinhos e a cultura corporal inserida no Pantera Negra como possibilidade e pedagógica na Educação Física. - Google Acadêmico.	Diagnosticar elementos da Educação Física na representação do Pantera Negra.	A pesquisa, de caráter qualitativo com objetivo exploratório-descritivo, que analisa imagens de quadrinhos americanos, 13 de revistas da Marvel, 7 do Pantera Negra e 1 do filme Pantera Negra.	Identificou a presença de elementos pertencentes a luta, dança, atletismo e ginástica.
CREILER, DA SILVA, (2018).	Africanidade e afrobrasilidade em educação física escolar. - Lilacs.	Avaliar professores e alunas relações étnico-raciais e aplicação da Lei 10.639/03.	Pesquisa qualitativa, contendo observações sistemáticas e questionamentos com 4 professores e um grupo de aluna em uma instituição da educação básica do Rio de Janeiro.	Não havia conhecimento sobre a lei, ou qualquer debate e inclusão sobre relações étnico-raciais.
SANTOS, MOLINA NETO, (2011).	Aprendendo a ser negro: A perspectiva dos estudantes. - SciELO.	Identificar como se constituem as relações sociais na Educação Física Escolar.	Utilizaram revisões bibliográficas, observações, diários de campo e entrevistas semiestruturadas com 25 estudantes negros da rede municipal de ensino de Porto Alegre/RS.	Foram detectadas formas de racismo presente na sociedade e a necessidade da sua ruptura.

BINS, NETO, (2016)	Caleidoscópico: O olhar dos professores de Educação Física da Rede Municipal de ensino de Porto Alegre para as questões étnico-raciais. - Lilacs.	Identificar as abordagens de professores da Educação Física sobre as relações étnico-raciais e quais dispositivos utilizam.	Pesquisa de caráter qualitativo, utilizando questionários distribuídos a professores, obtendo 131 questionários respondidos, acerca de analisar se havia conhecimentos acerca da inclusão de temáticas étnico-raciais na Educação Física Escolar.	Os professores já desenvolveram interesse pela temática, e que realizaram trabalhos com práticas pedagógicas que abrangem essas questões.
JUNIOR ET AL. (2017).	Corpo, cultura de movimento e jogos indígenas nas aulas de educação física. - Google Acadêmico.	Trabalhar questões indígenas na escola.	Aplicação de 3 aulas com temática e vivências indígenas para o 9º ano do Ensino Fundamental, com média de 14 anos de idade, em uma escola particular de Natal/RN.	A vivência possibilitou conhecimento, enriquecimento e interação com a cultura indígena.
DE SENNÁ CORRÊA. (2012).	Cultura corporal afro-brasileira na escola: resistência e perspectiva de estudantes no ensino médio. - Google Acadêmico.	Analisar a presença da cultura afro-brasileira como componente da Educação Física Escolar.	Pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo, com questionários de perguntas abertas e fechadas, destinadas a 49 estudantes do ensino médio, indagando	A maior parte dos alunos não teve contato com a cultura afro-brasileira na escola nas aulas de educação física, e poucos escolheriam essas práticas como

			sobre a presença da cultura afro-brasileira nas aulas de educação física.	componentes fundamentais da educação física escolar.
POMIN, DIAS, (2019).	Educação das relações étnico-raciais em aulas de educação física: Uma abordagem conceitual. - Google Acadêmico.	Relatar a experiência da temática étnico-racial em aulas de Educação Física Escolar.	Foi-se empregado as 3 dimensões de conteúdo acerca da implementação de jogos e brincadeiras indígenas e africanas em turmas do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental em escolar da rede municipal de Curitiba.	Com as experimentações, os alunos puderam compreender um pouco sobre a diversidade cultural, aprendendo assim, a respeitar as diferenças dos colegas.
POMIN, CAFÉ (2020).	Educação para as relações étnico-raciais na Educação Física para além da Capoeira. - Lilacs.	Abordar diálogos entre a Educação Física Escolar e a diversidade étnico-racial e promover vertentes para o seu ensino.	Pesquisa descritiva com análise qualitativa por meio de questionários virtuais, com participação de 52 professores da rede municipal de ensino.	Houve um aumento de ações educativas na prática docente e um visível posicionamento no ensino da cultura étnico-racial acerca da capoeira, para além de estereótipos étnico-raciais.
BINS, NETO, (2017).	Mojuodara: Uma possibilidade e de trabalho com as questões	Compreender como os professores inserem as questões étnico-raciais nas aulas.	Aplicação de questionário qualitativo em 56 escolas, para obter uma visão geral dos	Destacou-se o professor Baobá, que utiliza de filosofias ancestrais, valorizando as

	<p>étnico-raciais na educação física</p> <p>- Lilacs.</p>		<p>professores de educação física, destacando o professor Baobá, da rede municipal.</p>	<p>raízes da cultura afro-brasileira a partir de momentos pedagógicos.</p>
--	---	--	---	--

As discussões acerca do respeito às diferenças, principalmente sobre cor da pele e etnia tem se tornado constante em todo o mundo (POMIN, DIAS, 2020). Devido a isso, tem sido repensada a maneira com que as temáticas étnico-raciais são desenvolvidas nas esferas sociais, pois esse tema dissemina uma reflexão perante toda a sociedade, principalmente no ambiente da Educação Física Escolar.

Diante disso, um estudo buscou analisar as representações de professores e um grupo de alunos de uma escola no Rio de Janeiro sobre as relações étnico-raciais e da aplicação da lei 10.639/03, que garante o ensino de todas as culturas de povos afro-brasileiros no ambiente escolar, e necessariamente nas aulas de educação física.

Constatando-se que metade dos professores desconheciam a lei e conseqüentemente, não havia inserção de temáticas étnico-raciais nas aulas, enquanto o grupo de alunos, por muitas vezes, velou a problemática mesmo confirmando ter consciência acerca dos preconceitos étnico-raciais. Identificando que, debater essas questões no Brasil, principalmente no ambiente escolar, ainda é um tabu, e se torna uma discussão perigosa que a sociedade ainda evita. (CREILER, DA SILVA, 2018).

Outro estudo tratou de identificar como se constituem as relações sociais a partir da vivência de escolares autodeclarados negros, em duas escolas municipais de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, nas aulas de educação física, tendo em vista de que é geralmente no meio escolar que o estudante começa a perceber o outro e suas particularidades.

Os estudantes relatam que ocorrem manifestações racistas em seu cotidiano, mas que não percebem atitudes preconceituosas nas aulas de educação física, porém que em atividades grupais, principalmente em jogos competitivos, há por muitas vezes a manifestação de insultos raciais para ofender o próximo (SANTOS, MOLINA NETO, 2011).

Fazendo-se uso de imagens de atletas e artistas negros para a construção da autoimagem e autoestima desses alunos, o estudo constata a necessidade de escutar estudantes negros para desnaturalização de padrões e atitudes preconceituosas, principalmente na Educação Física, pois é uma disciplina que carrega possibilidades de afirmação cultural e reflexão sobre as questões étnico-raciais (SANTOS, MOLINA NETO, 2011).

Sabemos da importância da representatividade para crianças, jovens e até mesmo adultos, e em convergindo com esse fator, um estudo analisou a representação do herói Pantera Negra e, interligando os elementos de luta, ginástica, dança e atletismo, tanto no filme quanto nos quadrinhos, criou referencial de inclusão desse símbolo em aulas de educação física, concluindo que esses elementos de imagem podem servir de incentivo a mais nas aulas teóricas e práticas. (SILVA GALINDO, GUEDES, BARAÚNA, 2019).

Assim, um estudo corroborou com a identificação de quais os limites e possibilidades para que o trabalho ou o desenvolvimento das questões étnico-raciais aconteça nas aulas de Educação Física, tendo como base professores da rede municipal de Porto Alegre. De acordo com os professores, os episódios discriminatórios não ocorrem com frequência nas aulas, porém que o estudo e desenvolvimento da cultura de diferentes etnias faz com que os alunos se sintam como parte da escola.

Nos relatos dos professores também houve demonstração de interesse pela temática, além de alguns desenvolverem práticas pedagógicas abrangendo e produzindo outros sentidos e significados que favorecessem a formação de sujeitos menos preconceituosos. (BINS, NETO, 2016)

Desse modo, apesar de evidentemente essas discussões não se encontrarem sempre presente no ensino da educação física escolar, os profissionais não descartam sua importância e relevância para educação de seus alunos. É nesta perspectiva que Junior *et al.* (2017) buscou trabalhar e fornecer experiências pedagógicas com elementos e jogos indígenas nas aulas de educação física, contribuindo com palestra, confecções de brinquedos e práticas para alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola particular de Natal, Rio Grande do Norte.

Pode-se constatar que a intervenção não trouxe somente conhecimento e enriquecimento cultural. Mas também criou possibilidades de cultura de movimento e interação entre os corpos.

E como se faz necessária a inclusão de diferentes culturas no meio escolar, Corrêa (2012) analisou a inserção da cultura corporal afro-brasileira como componente da educação física escolar, e questionou alunos do ensino médio sobre suas experiências com as práticas. Sabemos que, principalmente o ensino da cultura afro-brasileira causa receio em escolas, esse detalhe foi destacado nas respostas dos alunos, onde a maioria demonstra haver pouca vivência com essa cultura, sendo dominante o ensino das culturas europeias e norte-americana. Porém, mesmo com pouco contato com elementos da cultura afro-brasileira nas aulas de educação física, os estudantes ainda se mostraram resistentes a vertente.

Compreender a carga histórica preconceituosa que pessoas negras e indígenas estão inseridas é entender que a abordagem das relações étnico-raciais se faz indispensável para a formação de crianças e adolescentes. Com isso, Pomin e Dias (2019), relatou a experiência de turmas do ensino fundamental com temáticas de diversidade cultural em aulas de Educação Física, aplicando as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal em jogos e brincadeiras de origens indígenas e africanas, filmes e confecção de materiais.

Houve acolhimento e demonstração de interesse dos alunos, divertindo-se durante o processo, porém pode-se reparar que houve uma modesta participação de familiares, e pequeno incentivo de algumas professoras, que apesar de demonstrarem interesse pelo assunto, sentiam desmotivação para o preparo e realização das aulas.

Em correspondência com o fato da preparação do profissional de educação, um estudo abordou diálogos entre a educação física e diversidade cultural que pudessem promover possíveis vertentes para o ensino de culturas africana e indígena, e se esse ensino, principalmente da capoeira, se faria emancipatório ou disseminava conhecimentos estereotipados.

A busca interveio de relatos dos professores de escolas públicas, na qual a maioria relata ter conhecimento sobre as políticas públicas e leis, além de introduzirem a diversidade cultural em suas aulas, de forma com que esse conhecimento superasse os ideais que estereotipam o negro e o indígena como inferiores, valorizando essas culturas (POMIN, CAFÉ, 2020).

Bins e Neto (2017), ao abordar as intervenções nas aulas de Educação Física sobre questões étnico-raciais destacou o ensino de um professor, denominado Baobá, que sempre utilizava da valorização de conhecimentos ancestrais africanos para o caminhar de suas aulas, proporcionando na construção de uma visão de mundo mais completa a seus alunos.

Ampliando esses relatos, Lima, Brasileiro e Junior (2019) buscando compreender a situação da problemática sobre o ensino da cultura afro-brasileira nas aulas de Educação Física, analisaram a ótica das legislações que legitimam o ensino de diversas culturas na escola, e tendo como base pesquisas bibliográficas, estudo de leis, opiniões de professores e observações de aulas, o estudo resulta que as leis e a inserção da temática na realidade apontam divergências, muitas vezes sendo pouco abordadas. E que a maioria dos trabalhos corrobora com capoeira e futebol, sendo a capoeira o elemento mais difundido no ensino de culturas afro-brasileiras.

Os professores discorrem ainda sobre atos preconceituosos como sendo um fenômeno que ocorre em âmbito escolar e em aulas de educação física e que nessas aulas, por muitas vezes, a cultura afro-brasileira parece fluir sem pedir licença, pois está inserida na sociedade.

Assim, conforme os autores supracitados, o fato de entender que a investigação sobre as relações étnicas recai diretamente sobre o debate de desigualdades sociais, e que essas análises são necessárias para avançar com as discussões acerca do racismo e injúrias raciais no país. Portanto, percebemos que a Educação Física já dispõe de evidências de estudos que corroboram com o trabalho das relações étnico-raciais no âmbito escolar, e que essas questões poderão colaborar para a formação crítica e social dos estudantes, que estão imersos na vasta diversidade cultural do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do avanço de estudos e discussões sobre a necessidade do trabalho de culturas indígenas e africanas na escola, as evidências encontradas ainda são poucas considerando a responsabilidade que a Educação Física pode fornecer para formação dos escolares. Dessa forma, a ampliação dessas temáticas se torna essencial principalmente no cenário atual que vivemos, observando que os ataques preconceituosos e racistas continuam crescentes e rondam a sociedade atual.

Com isso, cabe a escola, a toda comunidade escolar, professores, pais e alunos, trabalhar as questões étnico-raciais e valorizar a diversidade de nossa cultura, não somente em disciplinas teóricas, mas em práticas corporais e em vivência de movimentos, pois ainda são notórias a rejeição e preterimento de alguns grupos – sobretudo de pessoas negras - em momentos educativos.

Mediante esses fatores, compreendemos a pertinência de mais intervenções pedagógicas na Educação Física Escolar, pois esta pode contribuir na difusão da pauta étnico-racial, promovendo um conhecimento justo e rico sobre a diversidade cultural presente na sociedade brasileira. Entendemos que o ensino da diversidade é inseparável da Educação Física.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Luciene Cecilia. Educação para as Relações Étnico-Raciais: um caminho possível para a desconstrução de estereótipos e preconceitos. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 14, n. 168, p. 17-26, 2015.

BINS, Gabriela Nobre; NETO, Vicente Molina. Caleidoscópio–o olhar dos professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Porto Alegre para as questões étnico-raciais. *Motrivivência*, v. 28, n. 48, p. 282-299, 2016.

BINS, Gabriela Nobre; NETO, Vicente Molina. Mojuodara: uma possibilidade de trabalho com as questões étnico-raciais na educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 39, n. 3, p. 247-253, 2017.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf.

BRASIL. Dados do IBGE disponível em: agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21206-ibge-mostra-as-cores-da-desigualdade

BRASIL. Lei n. 11.645/2008, de 10 de março de 2008. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm

CANEN, A.; OLIVEIRA, A. M. A. Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 21, p. 61-74, 2002.

COLLOCA, Edson Aparecido et al. Relações étnico-raciais em aulas. Programa de Índio: Aprendendo e ensinando nas relações étnico-raciais em aulas de Educação Física.

CORRÊA, Ivan Livindo. Cultura corporal afro-brasileira na escola: resistência e perspectiva de estudantes do Ensino Médio. **Cadernos da Aplicação**, v. 25, n. 1, p. 81-105, 2012.

CRELIER, Cátia Malaquias; DA SILVA, Carlos Alberto Figueiredo. Africanidade e afrobrasilidade em educação física escolar. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 24, n. 4, p. 1307-1320, 2018.

DA SILVA GALINDO, Márcia Cristiane; GUEDES, Ademárcio Brasil; BARAÚNA, Karla Maria Pereira. A representação do negro nos quadrinhos e a cultura corporal inserida no Pantera Negra como possibilidade pedagógica na educação física escolar. **Revista Científica Multidisciplinar do CEAP**, v. 1, n. 1, 2019.

JESUS, Michele Alves. Cultura afro-brasileira e indígena no ambiente escolar. **Revista Eletrônica Interações Sociais**, v. 1, n. 1, p. 28-43, 2017.

JUNIOR, Moaldecir Freire Domingos et al. Corpo, cultura de movimento e jogos indígenas nas aulas de educação física. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 8, n. 1, 2017.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. F. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.23, p.156-168, 2003.

MUNANGA, Kabengele. A questão da diversidade e da política de reconhecimento das diferenças. **Revista Crítica e Sociedade**, v. 4, n. 1, p. 34-45, 2014.

POMIN, Fabiana; CAFÉ, Lucas Santos. Educação para as relações étnico-raciais na educação física para além da capoeira. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 1-23, 2020.

POMIN, Fabiana; DIAS, Lucimar Rosa. Educação das relações étnico-raciais em aulas de educação física. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, v. 7, n. 1, p. 81-94, 2019.

SANTOS, Marzo Vargas dos; MOLINA NETO, Vicente. Aprendendo a ser negro: a perspectiva dos estudantes. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 143, p. 516-537, 2011.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, MICHELLY Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.